

# **FEBRE AMARELA: SUAS MANIFESTAÇÕES EM PRIMATAS E EVOLUÇÃO ATÉ OS SERES HUMANOS COMO HOSPEDEIROS (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Andressa Aparecida Basso de Souza

**Orientadora:** Profa. Dra. Patrícia Romano da Silva

**Curso:** Ciências Biológicas

**Campus:** Ribeirão Preto

O projeto teve como objetivo traçar a linha evolutiva da febre amarela, desde os primeiros relatos que se tem disponível na literatura, para assim ter o conhecimento de quando possivelmente os seres humanos (*Homo sapiens sapiens*) entraram neste contexto como hospedeiros dessa doença. Houve também o objetivo da identificação dos primatas que são acometidos pela doença, comparando a sua intensidade entre esses animais. O método empregado foi a revisão bibliográfica, consultando literatura acerca da febre amarela, suas manifestações epidemiológicas, seus registros históricos e relatos de momentos que se tornou epidemia e ações de combate ao redor do mundo. As rotas e ocorrências pesquisadas auxiliaram na confecção de um mapa com todos os locais com registro de ocorrências e epidemias. Na última etapa foi preparado um material educativo sobre os resultados obtidos neste trabalho. Salientou-se que os macacos não transmitem febre amarela e ressaltou-se sua importância ecológica no meio ambiente. Concluiu-se que os seres humanos entraram para a linha evolutiva da febre amarela acidentalmente, certamente devido as suas ações antrópicas. Tendo em vista que alguns mamíferos são suscetíveis à doença, os macacos – incluindo os primatas humanos – são as principais vítimas da patologia. Assim, a ausência dos macacos afeta diretamente o *Homo sapiens sapiens*, uma vez que casos de epizootia alertam e evitam que casos de epidemia ocorram na população humana. Logo, é imprescindível que mudanças nas políticas públicas ocorram para que se diminuam os níveis de desmatamento, de emissão de gases e haja erradicação de focos de vetores, pois alguns primatas não humanos resistentes

foram selecionados evolutivamente ao longo dos milhares de anos, mas essa condição não se aplica a nós.